

**Sociedad de Estudios de la Cerámica
Antigua en Hispania (SECAH)**

Ex/Officina/Hispana
www.exofficinahispana.org

sumario

Editorial

Los talleres alfareros del Cerro del Villar en el contexto de las producciones fenicio-púnicas del ámbito malacitano 2

Noticias

Nota sobre una nueva cerámica con decoración geométrica grafitada de la Primera Edad del Hierro procedente de Calahorra (La Rioja) 7

Conexiones tierra adentro: ánforas púnicas en el poblado ibérico de Cobatillas la Vieja-Sierra del *Balumba* (Santomera, Murcia) 10

Un ánfora Dressel 1B con graffito *post cocturam* proveniente da Otricoli (TR) 14

Un mortero centro-italico de *Statius Marcius y Demetrius* en Gades 16

Nuevas aportaciones al estudio de las cerámicas imitación de sigillata (CIS) tardo-republicanas y altoimperiales en *Hispania* (I). Las imitaciones de Terra Sigillata itálica. ¿Productos de consumo alternativo? 21

Sobre un ánfora Haltern 70 de Premià de Dalt (Barcelona) 28

Dolium Vinarium do Patarinho (Santa Comba Dão, Norte da Lusitania) 31

A produção de *dolia* em Monte do Bolor 3 (Beja): Os materiais do forno 2 35

Grafito de capacidade volumétrica num *dolium* exumado na Praia da Tojeirinha (Ponte de Sor, Portugal) 39

Inscripciones inéditas en *dolia* de Mas d'en Bosc (Constantí, Tarragonès): nuevos testimonios sobre la capacidad de almacenamiento vitivinícola en el Ager Tarraconensis 43

Leer antes de consumir. Breves apuntes sobre grafitos *post cocturam* con indicación de contenido en ánforas romanas 47

Acteón en un molde de *Terra sigillata* hispánica producido en el *ager Tarraconensis* 48

Dos nuevos sellos en TSI procedentes de la periferia campamental de León 51

Un conjunto de platos del alfarero *Cai(.) Lu(.)* encontrados en León 54

Análisis de un disco de lucerna con representación de personajes portadores hallado en la *Domus* Aterrazada de *Ercavica* 58

Olla AQTA y sus marcas en Cantabria: nuevos datos 62

A propósito de um tipo pouco conhecido da produção de cerâmicas de paredes finas emeritense: a taça Mayet 632 65

Tres piezas ¿importadas? De la necrópolis de los CTT (Braga) 69

Nuevo sello del municipio Flavio de Arva: aproximación a su interpretación textual mediante fotogrametría y calco de silicona. 72

Un nuevo sello de la serie PORLFS en Mesa de Lora (Lora del Río, Sevilla) 76

Ánforas de Lípari halladas en el vertedero meridional de Laminium (Alhambra, Ciudad Real) 81

Dos ánforas Dressel 20 de procedencia submarina con las marcas *PANR* y *SCALEID* (?) halladas en aguas de Roses (Girona) 85

Un ánfora completa de la forma Keay 25 – AFRICANA 3 B hallada en la costa de Roses 87

Un nuevo fragmento de cerámica vidriada romana procedente de *Augusta Emerita* (Mérida, Badajoz) 90

Un hallazgo de cerámica vidriada en el asentamiento rural romano de Camino de Baracalde (Torrejón de Ardoz, Comunidad de Madrid) 92

Ánfora del tipo Puerto Real 1 o 2 con sello FEX procedente del entorno de Puente Melchor (Puerto Real, Cádiz) 96

Artículo

Perfumes y ungüentos, de la Iberia Prerromana a la Hispania Republicana (ss. V/IV – I a.n.e.): Datos y perspectivas de investigación a partir de sus contenedores 99

- ocupación funeraria del espacio en épocas bajoimperial y andalusí Intervención arqueológica realizada en el solar nº 19 de la calle Concejo (Mérida)”, *Mérida. Excavaciones Arqueológicas* (2006-2008). Memoria 12, Vol. 1. Mérida: Ciudad Monumental Histórico-Artística y Arqueológica de Mérida, 371-407.
- Bombico, S.; Pereira, P.; Carneiro, A.; Oliveira, C. y Quaresma, J.C. 2024: “Dolia da villa romana da Horta da Torre e do sítio arqueológico de São Pedro (Cabeço de Vide, Fronteira, Alentejo): uma primeira abordagem”, in Rueda, M. e Járrega, R. (eds.) *Dolia ex Hispania: els dolia a les províncies d’Hispania en època romana. Estat de la qüestió i perspectives*. Trama 12. Tarragona: Institut Català d’Arqueologia Clàssica, 327-345.
- Quaresma, J.C.; Pereira, P. e Bombico, S. 2024: “Dolia ex Lusitania”, in Rueda, M. e Járrega, R. (eds.) *Dolia ex Hispania: els dolia a les províncies d’Hispania en època romana. Estat de la qüestió i perspectives*. Trama 12. Tarragona: Institut Català d’Arqueologia Clàssica, 255-283.
- Rodríguez Díaz, A., Chautón Pérez, H. e Duque Espino, D.M. 2006: “Paisajes rurales protohistóricos en el Guadiana Medio: Los Caños (Zafra, Badajoz)”, *Revista Portuguesa de Arqueologia* 9 (1), 71-112.
- Sabrosa, A.; Henriques, F. R.; Carvalho, E. & Germano, A. 2012. “Os fornos romanos da quinta da granja (Cachoeiras, vila Franca de Xira) e quinta de Santo António (Carregado, Alenquer)”, Pimenta, J. (Ed.): *Cira-Arqueologia – Atas mesa-redonda de Olisipo a Ierabrga*. Nº 1. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 148-157.
- ¹ VILUS - Vinho do Sul da Lusitânia: análises cruzadas sobre conteúdos, conteúdos, armazenamento e comércio – Projeto financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) através de verbas internas do CIDEHUS (UIDB/00057/2020). Sónia Bombico desenvolveu, igualmente, este trabalho no âmbito do seu contrato individual de investigação - MEDFISH: <https://doi.org/10.54499/2022.01905.CEECIND/CP1734/CT0005>
- Carrato, C. 2020: “Les typologies régionales du dolium en Méditerranée nord-occidentale à l’époque romaine (fin du Ier s. av. J.-C. - IIIe s. ap. J.-C.)”, in Carrato, Ch. E Cibecchini, F. (eds.) *Nouvelles recherches sur les dolia. L'exemple de la Méditerranée nord-occidentale à l'époque romaine (fin du Ier s. av. J.-C.-IIIe s. ap. J.-C.)*. Revue Archéologique Narbonnaise; supp. 50. Montpellier: Éditions de l’Association de la RAN, 23-42.
- Mayet, F. & Silva, C. 1998: *L’atelier d’amphores de Pinheiro (Portugal)*, Diffusion E. de Boccard, Paris.
- Mayet, F. & Silva, C. 2002: *L’atelier d’amphores d’Abul (Portugal)*, Diffusion E. de Boccard, Paris.
- Mateos, R.; Borges, S. e Pereira, J. A. 2011: MBL3-10 – *Monte do Bolor 3 – Trabalhos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural – Escavação Arqueológica em área - Relatório Final*, Policopiado.
- Mateos, R. e Pereira, J. A. 2015: *Troço de ligação Pisão-Beja». Trabalhos de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural, Relatório Final Global*, Policopiado.
- Peña Cervantes, Y. 2020: “Wine Making in the Iberian Peninsula during the Roman Period: Archaeology, Archaeobotany and Biochemical Analysis”, Brum, J.P; Garnier, N. e Olcese, G. (eds) *Making Wine in Western-Mediterranean / Production and the Trade of Amphorae: Some New Data from Italy*, Panel 3.5, Archaeology and Economy in the Ancient World 9 (Heidelberg, Propylaeum 2020), 73–87.
- Pinto, I.V; Viegas, C. e Schmitt, A. 2024: “Os dolia da villa romana da Tourega (Évora): dados preliminares do seu estudo tipológico e petrográfico”, in Rueda, M. e Járrega, R. (eds.) *Dolia ex Hispania: els dolia a les províncies d’Hispania en època romana. Estat de la qüestió i perspectives*. Trama 12. Tarragona: Institut Català d’Arqueologia Clàssica, 327-345.
- Grafito de capacidade volumétrica num dolium exumado na Praia da Tojeirinha (Ponte de Sor, Portugal)**
- Daniel Andrade***
Sónia Bombico**
André Carneiro***
Cláudia Carvalho Gonçalves****
José Carlos Quaresma *****
Pedro Abrunhosa Pereira*****
- *CHAM – Universidade Nova de Lisboa/ FCSH, FCT
 **Universidade de Évora – CIDEHUS, IIFA FCT
 ***Universidade de Évora – CHAIA, Departamento de História
 ****CMPS – Câmara Municipal de Ponte de Sor
 *****CHAM – Universidade Nova de Lisboa/FCSH
 *****CITCEM - Universidade do Porto
- andrade.dcp@gmail.com
 sbombico@uevora.pt
 ampc@uevora.pt
 claudia.goncalves@cm-pontedesor.pt
 jcquaresma@fcs.unl.pt
 pedro.abrunhosa.pereira@gmail.com
- <https://orcid.org/0000-0003-4594-952X>
<https://orcid.org/0000-0001-5742-2202>
<https://orcid.org/0000-0002-0824-3301>
<https://orcid.org/0000-0003-3139-1975>
<https://orcid.org/0000-0002-9720-504X>
- A construção da barragem de Montargil, em Ponte de Sor, alterou de maneira significativa a paisagem deste concelho. No seguimento de prospeções arqueológicas foi observado, que com o abrir da barragem e o descer do nível das águas, uma mancha de dispersão de



Figura 1. Localização dos sítios arqueológicos romanos cujos *dolia*, atualmente depositados na Reserva Arqueológica Municipal de Ponte de Sor, foram estudados no âmbito do projeto VILUS: 1 – Praia da Tojeirinha; 2 – Guarita de Montargil; 3 – Pedras do Ambrósio; 4 – Monte dos Cabeceiros; 5 – Monte das Bouças; 6 – Nossa Senhora dos Prazeres; 7 – Fonte da Cruz; 8 – Monte da Água Boa; 9 – São Martinho de Baixo; 10 – Monte dos Irmãos; 11 – Cabeçãozinho

materiais com cerca de 250 metros se tornava visível¹. Isto motivou uma intervenção arqueológica, que aproveitou o vaziar da barragem em 1999. Como resultado desta intervenção, dirigida pelos arqueólogos Rui Almeida e Mónica Antunes, foi possível diagnosticar um assentamento rural modesto, ocupado não continuamente entre o Neolítico e a Antiguidade Tardia (Sampaio *et alii* 1999: 150) (Fig. 1).

No período romano, este sítio parece ter funcionado como um casal agrícola, entre 50 e 350 d.C., quando é abandonado devido a um incêndio. Nos níveis de

abandono foi recolhida uma quantidade apreciável de fragmentos de ânforas e *dolia* (Antunes e Almeida 1999). No âmbito do projeto VILUS² examinaram-se os fragmentos de *dolia* preservados na reserva arqueológica do Município de Ponte de Sor, entre os quais se encontravam depositados os materiais da Praia da Tojeirinha. Um destes fragmentos chamou a nossa atenção pelo grafito que apresentava no colo, imediatamente abaixo do lábio. A posição do grafito é só por si interessante, visto que esta posição para grafitos parece ter sido utilizada em *dolia defossae*, de maneira que o

grafito ficasse visível enquanto o *dolium* permanece na sua cavidade (Tremoleda Trilla 2020: 100).

Trata-se de um fragmento de bordo de *dolium*, do tipo 15 da tipologia estabelecida em Quaresma *et alii* 2024. Este fragmento apresenta um bordo triangular baixo introvertido, com lábio pouco evidente, um diâmetro de 45 centímetros, e uma altura conservada de 10 centímetros (quando devidamente orientado). Se apresentava qualquer tratamento de superfície, o mesmo não se conservou, sendo visíveis na superfície da peça as inclusões não plásticas.

O grafito foi executado *praecocturam* (antes da cozedura), com um instrumento rombo, como um teco ou um estilete. As letras são bem desenhadas

e de leitura clara, com uma altura entre os 9 e os 12 centímetros. O grafito tem um comprimento de mais ou menos 13 centímetros, sendo que o seu início não

foi recuperado (visto que a peça está fraturada). A última letra, ou últimas letras, não apresentam leitura devido a danos pós-deposicionais, visto que a peça de

Figura 2. Planta da Praia da Tojeirinha, antes e depois da remoção das unidades [2] e [3] (adaptado de *Antunes e Almeida 1999*)



encontrar fortemente rolada e descolorada. Este grafito encontra-se inserido acima de um ressalto decorativo que circundaria o perímetro do colo da peça, como acontece em outros exemplares conhecidos do período romano.

Neste grafito é possível ler: “(---)(X?) VISXIII(///)”, onde as letras “SX” se encontram geminadas, assemelhando-se a um “f” cursivo, e o último símbolo encontra-se danificado. Este grafito reveste-se de particular importância por ser, até ao momento, o único grafito sobre *dolium* conhecido na *Lusitania*, em que se evidencia a utilização de fórmulas clássicas de volume. Existem muitos paralelos para o uso destas fórmulas nas regiões da *Galia Narbonensis* e *Hispania Tarraconensis*, onde foi inclusive possível calcular a litragem dos contentores (Tremoleda Trilla 2020: 95). Na *Lusitania*, conhecem-se grafitos de provável indicação volumétrica, por exemplo em S. Cucufate (Pinto 2003), na zona de Braga (Pereira e Morais 2015), Pedras d’el Rei (Viegas e Dinis 2010), Alcácer do Sal (Andrade *et alii* 2024), entre outros. Ainda assim, nenhum deles exibe qualquer indicação da medida utilizada para medir a capacidade, a qual, possivelmente, era subentendida por aqueles que utilizavam esses recipientes (Fig. 2). As medidas de volume utilizadas para líquidos em época romana não eram equivalentes às suas contrapartes sólidas, como o *modium*. A unidade básica de volume era a *amphora quadrantal*³, que era, no mundo romano, o padrão para as medidas de líquidos. Todas as demais unidades são derivadas desta, por meio de subdivisões ou multiplicações, sempre utilizando o fator seis. Na epigrafia o termo mais comum é o *sextarius* (1/48 da ânfora), que se vê abreviado no presente grafito como “SX”. Seguem-se o *congius* (6 *sextarii*, 1/4 da ânfora) e a *urna* (24 *sextarii*, 1/2 ânfora) (Smith 1875: 979-980). A *amphora quadrantal*,

por ser a medida padrão aparece por vezes na epigrafia como “*Mensurae*”, cuja tradução literal é “medidas” (Tremoleda Trilla 2020: 94–95).

O grafito de Ponte de Sor ler-se-ia então “[*Mensurae*](...)XVI S(e)X(*tariae*) III (///)”. O termo “*Mensurae*” muitas vezes aparece subentendido na epigrafia dos *dolia* da *Hispania Tarraconensis* (Tremoleda Trilla 2020: 96). Assumimos, portanto, que o mesmo pode suceder na Praia da Tojeirinha (onde se encontrou este fragmento). Ainda que o grafito se encontre incompleto, a tradução do grafito poderia ser dada como “Medidas: dezasseis? Ânforas quadrantis três sextários (...)”. Pode-se fazer o cálculo da litragem enunciada, de aproximadamente entre os 400 e os 500 litros. No entanto, a natureza incompleta deste grafito desaconselha a levar este cálculo seriamente. A volumetria média de *dolia* na *Lusitania* parece apontar para volumes entre os 100 e os 500 litros, com uma média perto dos 200 (Carrato e Cibecchini 2020: 26). Isto colocaria o volume deste *dolium* ligeiramente

acima da média volumétrica lusitana, e talvez por isso mesmo se justifique o grafito (Fig. 3).

O contexto do achado também é interessante. A ocupação romana do território de Ponte de Sor é relativamente pouco conhecida, principalmente devido à falta de investigação arqueológica sistemática no município, e pela paisagem inóspita ser pouco adaptada ao *modus vivendi* tipicamente romano (Carneiro 2014: 393-395). Torna-se, portanto, revelador que este território no interior da *Lusitania* seja o sítio de descoberta de uma primeira evidência para o uso padronizado de fórmulas volumétricas latinas. Mais ainda, o facto de suceder num casal agrícola de dimensões reduzidas, construído com paredes de taipa com uma lógica construtiva pré-romana (Antunes e Almeida 1999). Este fragmento constitui, portanto, mais uma evidência da ubiquidade do povoamento romano no interior da Hispânia, inclusive em casais agrícolas isolados e de pequena dimensão.



Figura 3. Fotografia e desenho do fragmento grafitado (1:4) e reprodução do grafito (1:1)

Bibliografía:

- Alarcão, J. 1974: *A cerâmica comum local e regional de Conimbriga*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Andrade, D.; Bombico, S.; Ferreira, M.; Quaresma, J. C. e Pereira, P. 2024: "Novos dados cerâmicos da frente ribeirinha de Salacia (Alcácer do Sal, Portugal): O estudo de três dolia completos." In *Boletín Ex Officina Hispana*, 15, Sociedad de Estudios de la Cerámica Antigua en Hispania, pp. 31-36
- Antunes, M. e Almeida, R. 1999: *PNTA/98 - Projecto para o Estudo da Pré-História Recente de Ponte de Sôr - Praia da Tojeirinha*. Relatório Final de Arqueologia, Lisboa: Direcção Geral de Património e Cultura.
- Arezes, A. 2023: "Os dolia da Antiguidade Tardia do Castro de Guifões (Matosinhos)", *Portugalia*, Nova Série, Porto. vol. 44, 77-106.
- Carneiro, A. 2014: *Lugares, tempos e pessoas: povoamento rural romano no Alto Alentejo*. Coimbra: Classica Digitalia. Série Humanitas Supplementum, Estudos Monográficos. ISBN 978-989-26-0833-4.
- Carrato, C. e Cibecchini, F. (eds.) 2020: "Nouvelles Recherches sur les Dolia - L'exemple de la Méditerranée nord-occidentale à l'époque romaine", *Revue Archéologique de Narbonnaise, Supplément 50*, Montpellier: Éditions de l'Association de la Revue archéologique de Narbonnaise.
- Pereira, P. e Morais, R. 2015: "Estudo cronológico de dolia romanos em Portugal", *Cuadernos de la SECAH*, Madrid: Ediciones de la Ergástula S.L., 2 (1), Tomo I, 33-44.
- Pinto, I. V. 2003: *A cerâmica comum das villae romanas de São Cucufate (Beja)*, Colecção Teses, Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Quaresma, J. C.; Pereira, P. A. e Bombico, S. 2024: "*Dolia ex Lusitania*", *Dolia ex Hispania - Los dolia en las provincias de Hispania en época romana. Estado de la cuestión y perspectivas*. Trama 22 - Tarragona: ICAC - Institut Català d'Arqueologia Clàssica, 255-283.
- Salido Domínguez, J. 2019: "Los dolia en Hispania: caracterización, funcionalidad y tipología", *Manual de cerámica romana III. Cerámicas romanas de época imperial III: Cerámica común de mesa, cocina y almacenaje. Imitaciones hispanas de series romanas. Otras producciones*, Manual de cerámica romana, III, Alcalá de Henares: MNAR, 237-310.
- Sampaio, M.; Melo, J.; Martins, A.; Boto, M.; Deus, M.; Fernandes, M. e Antunes, M. 1999: *PONTIS - Carta Arqueológica de Ponte de Sor*, Ponte de Sor: Câmara Municipal de Ponte de Sor.
- Tremoleda Trilla, J. 2020: "Los dolia de Catalunya. Producción y prosopografía", *Nouvelles Recherches sur les Dolia - L'exemple de la Méditerranée nord-occidentale à l'époque romaine*, *Revue Archéologique de Narbonnaise* 50, Montpellier: Éditions de l'Association de la Revue archéologique de Narbonnaise, 83-124.
- Viegas, J. R.; Nolen, J. e Dias, L. F. 1981: "A Necrópole de Santo André", *Conimbriga*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, vol. XX, 5-180.

¹ Nas coordenadas N 39°04'32" – O 8°09'29"

² VILUS - Vinho do Sul da Lusitânia: análises cruzadas sobre conteúdos, conteúdos, armazenamento e comércio – Projeto financiado pela FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) através de verbas internas do CIDEHUS (UIDB/00057/2020), do CHAM (UIDB/04666/2020), do CITCEM (UIDB/04059/2020) e do CHAIA (UIDB/00112/2020). Sónia Bombico desenvolveu, igualmente, este trabalho no âmbito do seu contrato individual de investigação - MEDFISH: <https://doi.org/10.54499/2022.01905.CEECIND/CP1734/CT0005>

³ Baseada na ânfora capitolina, o seu volume estima-se entre os 25 e os 35 litros (Smith 1875, 979).

Inscripciones inéditas en dolia de Mas d'en Bosc (Constantí, Tarragonès): nuevos testimonios sobre la capacidad de almacenamiento vitivinícola en el Ager Tarraconensis

Francesc Rodríguez Martorell
Lluna Magarolas Guinovart

Institut Català d'Arqueologia Clàssica

frodriguez@icac.cat

llmagarolas@icac.cat

<https://orcid.org/0000-0002-4700-5023>

<https://orcid.org/0009-0009-9816-1235>

Los trabajos recientes de revisión arqueológica en el yacimiento romano de Mas d'en Bosc (Constantí, Tarragonès) han permitido identificar y contextualizar dos inscripciones inéditas asociadas a grandes contenedores cerámicos (*dolia*), empleados en la cella vinaria de este importante centro productor vitivinícola del *ager Tarraconensis* (Fig. 1).

La primera corresponde a una inscripción *post cocturam*, incisa sobre la pared de un *dolium* actualmente desaparecido, aunque documentado fotográficamente por Lluís Papiol Molné durante las excavaciones arqueológicas de 1971 y conservada en el archivo fotográfico del Museu Nacional Arqueològic de Tarragona (MNAT) (Papiol 2009) (Fig. 2). La segunda, también *post cocturam*, fue localizada durante las tareas de limpieza y análisis arquitectónico llevadas a cabo en 2024 por el Institut Català d'Arqueologia Clàssica (ICAC) (Fig. 3). Aunque este ejemplar no puede vincularse directamente con ninguno de los *dolia* excavados en 1971, su